

João Rios

O OSSO DA TRISTEZA



AFTERNOON.



Instrução do Fogo

entrego-te o corpo
para que saibas
urdir melhorada raiz
para a impaciência
sem gruas de mistério
dos meus olhos

tenho dois gatos
e os pulmões cansados
e não consigo desarrumar
a paixão que me comanda
ao raro coração
em que me despe um fogo intenso

já ao fundo do céu
diminui
o volume dos barcos
e a tristeza em ilha
se desfralda
com lenta ruga de fogo
porque
aquém da porta
só
a cabeça
expande
os propósitos de sal
de seus rebentos

onde
ridículo de alegria
o corpo deteve
as pesadas sombras
da emudecida
instrução de seu fogo

a tristeza
inteira as raízes
do carnívoro coágulo
que mendiga
as máscaras
que me conduzem
ao absoluto poder
da sua substância

vivo com palavras
que se perderam
por magoado sol

mas acordo
onde a rotação oxidada
dos significados
me devolve
a poalha de cinza
da fogueira de teu corpo

se resistir ao duelo
que o silêncio inocula
nos homens
à porta das fábricas
sem trabalho

ou comer
sem afastar os olhos
dos restos furtados
com o igual abandono
dos cães

talvez as palavras
ergam as crinas
além do descuidado
incêndio
que amplifica
os excrementos de ruído
que as escravizam

não espero
que faúlhas
de sal
me tornem
sábio

se ao iniciar
o grito
me trespassa
a imagem
a sangue sujo
do pássaro
e os insultos

talvez
sangre assim
a todo o breu
o doído clarão
do seu sentido

não sabem os pés
de melhor coragem
para conduzir
a cegueira do anão
que em si engendra
a crónica do corpo
nos trilhos do mundo

não querem
esquartejar
trevas
ou raspar
o latido
de maldição
que os guia
ao altar bruxuleante
dos impérios

há na boca
uma vocação
que vai trair
por não calar
no sangue
o hábito do real

um espanto
que a frio
se ergue
sem deter
o corpo

que atravessa
do lado
do mundo

desafiando

a cal
do nenhum
mistério
que o sustenta

caio
sem
socorro
de nenhum
nome
pelas raízes
de estranhas
sílabas
e já
não importa
onde possa
viver

ou se um cão
impaciente
me traz
às mãos
uma luz
sem a cor
do vômito
do mundo

“

despegar
da pele
o arrepio
dos fantasmas
que nos consomem
a pólvora dos desejos

saber por facas
e raízes
a cor autêntica
dos venenos

e render
às cinzas da alegria
os nomes
dos monstros
mais intensos

”